

6.04.99 – Arquiteutra e Urbanismo.

PAISAGEM AMEAÇADA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS DO ESPAÇO NATURAL E CONSTRUÍDO NO PONTAL DA BARRA.

Malena dos S. Rocha, Sara S. da Silva, Vanessa Maria de M. Gonçalves e Emanuela Cristina M. da Silva.

1. Estudante de Arquitetura e Urbanismo, CESMAC.
2. Pesquisadora da Faculdade Centro Universitário CESMAC
3. FEJAL-CESMAC – Galeria de Artes Fernando Lopes / Vanessa Maria de Melo Gonçalves

Resumo:

A construção do espaço é reflexo dos que habitam e transitam pelo mesmo. Desta forma, na atual pesquisa, a compreensão dos fatores culturais, históricos, socioeconômicos e das peculiaridades do cotidiano no cenário alagoano, são determinantes para a busca da valorização da identidade do lugar, mais precisamente do bairro do Pontal da Barra em Maceió-AL.

O trabalho buscou o aprofundamento nas mudanças e permanências referentes as relações existentes entre moradores, turistas, paisagem construída e natural do bairro, considerando sua lei de tombamento. Fatores como a tradição do filé, a relação de vizinhança e a forte ligação com o ambiente natural, enfatizam a identidade do local e reforçam o senso de comunidade presente na cultura do Pontal.

A análise do lugar com suas riquezas naturais e culturais busca colaborar para a preservação da essência do bairro que segue como ponto turístico forte e representa um dos bairros mais peculiares da cidade de Maceió.

Palavras-chave: Paisagem, Filé, Pontal da barra.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Centro Universitário CESMAC.

Introdução:

Com o passar do tempo, é natural que os lugares sofram mudanças vindas das mais diversas diretrizes sociais e econômicas. Com o Pontal da Barra não foi diferente. Um bairro construído por pescadores e artesãos, que possui uma carga cultural e peculiaridades importantes para a diversidade cultural e turística da cidade. De forte integração com a natureza circundante e principalmente dos moradores com o lugar.

Foi notório o afeto pelas memórias das vivências próprias e de seus familiares, onde podemos observar a forte presença dos elementos naturais nessas lembranças, assim como a insatisfação com as mudanças na paisagem que vem se intensificando com o adensamento populacional.

Diante da problemática da ameaça a paisagem do Pontal da Barra e considerando o tombamento da área e as leis que regem tal determinação, o trabalho visa analisar as mudanças que vem transformando o perfil do bairro, sua cultura, as relações pessoais, a tradição do filé e da pescaria, e principalmente da sua identidade. Visto que, o bairro possui uma riqueza de interesse histórico e arquitetônico a agregar na diversidade cultural da cidade de Maceió-AL.

Metodologia:

O embasamento teórico realizado através de referências bibliográficas possibilitou uma aproximação com a bagagem histórica e cultural do Pontal, além de dar margem para análises críticas durante as visitas in loco. A busca por referências como MALARD, M. L. A aparência em arquitetura. Belo Horizonte: editora UFMG, 2006. e também VIEIRA, M. C. "...DAQUI SÓ SAIO PÓ!": conflitos urbanos e mobilização popular: a Salgema e o Pontal da Barra. MACEIÓ: EDUFAL, 1997. 96p. Abriram margens para análises críticas referente a história de formação do bairro, a organização social e a relação com o entorno natural e construído. Já as visitas de campo, firmaram

as peculiaridades do bairro criado por uma vila de pescadores e movimentado por um comércio de artesãos rendeiras. Em contra partida, o levantamento territorial revelou transformações consideráveis no habitar dos pontalences da região das dunas.

Foram realizadas entrevistas com o objetivo de levantar as lembranças e vivências dos moradores antigos, assim como as experiências e visões de lugar dos moradores mais novos ou recém-chegados. Outro dos aspectos importantes que foi possível enxergar foi em relação a hábitos foram perdidos com o passar dos anos, como por exemplo, o das portas permanecerem destrancadas durante a noite, as crianças que brincavam nas ruas, as calçadas eram como espaços de convivência e encontro, mas principalmente o diminuição de contato com as águas que circundam o bairro.

O recurso fotográfico também foi fundamental para ampliar a visão sobre os aspectos comportamentais e espaciais, a mudança na paisagem natural que vem sendo cada vez mais afetada pela urbanização e o adensamento populacional nas dunas de areia que se voltam para a AL- 101- sul. A elaboração de mapas conceituais foi realizada pela equipe através de levantamentos territoriais, a fim de detectar e agregar ao mapa do bairro as informações relativas a expansão territorial nas dunas e adequação de gabarito na orla da lagoa Mundaú.

Resultados e Discussão:

A confecção dos mapas contribuiu visualmente para um entendimento prático sobre fatores relacionados ao gabarito das residências que se encontram a beira da lagoa Mundaú, relatando quais construções estão dentro ou fora dos limites de pavimentos determinados pelas leis de tombamento. Assim como as contribuições na locação das novas construções na área das dunas e também as vias pavimentadas para atender a essas residências.

Os mapas obtiveram sucesso para a otimizar a análise regional. Foi possível criar um zoneamento da região das dunas que vem sendo mais explorada, locando as construções de acordo com o levantamento realizado nas visitas de campo. Também foi adicionado ao mapa, o levantamento das novas vias pavimentadas que se ligam as principais vias do Pontal. O que coloca em questão por quanto tempo ainda será possível encontrar áreas das dunas que se mantem preservadas,

levando em consideração a velocidade do desenvolvimento urbano da área.

Conclusões:

O estímulo à construção de residências não regulares nas dunas vai contra as leis de tombamento da região e atingem diretamente tanto a paisagem natural como a construída, mudando a dinâmica dos costumes e na forte vinculação de cuidado com o meio ambiente. Apesar dos problemas gerados pelo avanço das casas na zona tombada, o governo vem agravando a fragilização ambiental e cultural dos pontalences. Em busca de melhorias na infraestrutura, algumas ruas veem sendo criadas e pavimentadas para atender as necessidades de locomoção dos novos moradores. Assim como postes de iluminação pública, que melhoram a segurança pelo turno da noite.

Essas medidas são positivas do ponto de vista do morador. Mas tais providências estimulam a valorização imobiliária em um trecho de terra não regularizado, descaracterizando a imagem do lugar, causando riscos ao habitat natural, a paisagem e a herança cultural do lugar.

Referências bibliográficas

- ARANTES, A. O espaço da diferença. São Paulo: Papirus, 2000.
- BARBOSA, J; ANJOS, J. Pontal da Barra. Maceió: Edufal, 2006.
- BORBA, M. Saberes e fazeres do povo: resgate da cultura popular da Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.
- BOSI, A. Cultura como tradição. In: BORNHEIM, Gerd, BOSI, Alfredo et al. Cultura brasileira: tradição e contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, p. 31-58.
- CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASTELLO, L. A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: Propar - UFRGS, 2007.
- COELHO M.C; FONTES, M.G.S; REIS, A.A; NEVES, M.L. Preservação E Desenvolvimento, as Duas Faces de uma Moeda Urbana. In: RPHN – Revista do Patrimônio Histórico e Nacional, 1986.

GONÇALVES, A. Os bairros urbanos. Revista da Faculdade de Letras, Vol. IV. Porto: 1998, p. 15

GONÇALVES, V.M.M. Inventário da Produção do Design Alagoano e Sustentabilidade Cultural. Maceió: UFAL – FAPEAL, 2005.

GONÇALVES, V.M.M. RELEMBRAR O PASSADO, RECONHECER O PRESENTE: A IDENTIDADE DO PONTAL DA BARRA PELAS LEMBRANÇAS DOS “SABERES E FAZERES”. DEHA-UFAL.2009.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DPEA, 2006.

HALLBWACHS, M.A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006, 224p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Ministério da Cultura. O registro do patrimônio imaterial, dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho patrimônio imaterial. Brasília: IPHAN, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Ministério da Cultura. O registro do patrimônio imaterial, dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho patrimônio imaterial. Brasília: IPHAN, 2000.

INSTITUTO ZUMBI DOS PALMARES. A história do meu bairro- Pontal da Barra. Maceió: IZP, 2004

PLEC – Projeto de Levantamento Ecológico Cultural da Região das lagoas Mundaú e Manguaba. Maceió: SEPLAN/SUDENE/CNRC. Vol 1. 2º ed, 1980.

VIEIRA, M.C. “Daqui só saio pó”... Conflitos urbanos e mobilização Popular: A Salgema e O Pontal da Barra. Maceió: EDUFAL, 1997. 173P.

VIEIRA, M.C. Territorialidade em áreas urbanas. BRASÍLIA, 2000.